

A GEOLOGIA DO GEOPARQUE MUNDIAL DA UNESCO CAMINHOS DOS CÂNIOS DO SUL

Melissa Franzen¹; Raquel Barros Binotto²; Debora Lamberty³; Bruno Ludovico Dihl Horn⁴; Marcell Leonard Besser⁵

¹Serviço Geológico do Brasil. melissa.franzen@sgb.gov.br

²Serviço Geológico do Brasil. raquel.binotto@sgb.gov.br

³Serviço Geológico do Brasil. debora.lamberty@sgb.gov.br

⁴Serviço Geológico do Brasil. bruno.horn@sgb.gov.br;

⁵Serviço Geológico do Brasil. marcell.besser@sgb.gov.br

A história geológica do Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul (GCCS) foi levantada no projeto Geodiversidade, realizado pelo Serviço Geológico do Brasil, em 2023. O mapeamento na escala 1:100.000 demonstrou que os registros geológicos mais antigos são do Meso-Eopermiano, há aproximadamente 265 milhões de anos (Ma), e testemunham tanto a incursão marinha na Formação Teresina, quanto a mudança para um ambiente continental dos tipos eólico, fluvial e lacustre na Formação Rio do Rasto. No final do Permiano e durante o Triássico, os continentes estavam conectados num único paleocontinente, o Pangea (270 - 200 Ma). Não existiam calotas polares e o clima quente e árido gerou grandes desertos arenosos. Surgiram os primeiros dinossauros, que passaram a dominar a superfície terrestre. A Formação Botucatu evidencia um ambiente eólico e árido, que representou uma das maiores deposições eólicas contínuas do mundo. Durante o Mesozoico, uma série de episódios magmáticos afetou as bacias cratônicas, associados à desagregação do Pangea. O rifteamento continental originou o magmatismo Serra Geral, que consiste em um extenso pacote vulcano-sedimentar, compreendendo a Formação Botucatu e a Formação Serra Geral, denominado Grupo Serra Geral, representante da Província Magmática Paraná-Etendeka no Brasil. Considerando a morfologia interna dos derrames, na área do GCCS, a sucessão vulcânica possui três unidades principais de lavas: Formação Torres, Formação Vale do Sol e Formação Palmas. Recobrando as unidades, nas imediações da escarpa e morros-testemunhos, áreas de declividade acentuada têm depósitos colúvio-aluvionares, e aluviões ao longo dos atuais cursos de água. Avançando em direção à linha de costa, os depósitos continentais passam a transicionais e marinhos, passando por dois sistemas laguna-barreira, com ambientes de sedimentação costeiros antigos e atuais. Reconhecer o contexto geológico do geoparque, juntamente com outros compartimentos do meio físico, favorece uma ocupação sustentável do território.

Palavras-chave: Geodiversidade; Unidades geológicas; Geoparque.

